


## PERFIL DOS PÓS-GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: QUAL A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES?

### PROFILE OF POSTGRADUATE STUDENTS IN ACCOUNTING IN BRAZIL: WHAT MOTIVATES STUDENTS?

**ANDERSON MARTINS CARDOSO<sup>1</sup>**


Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Contábeis, Uberlândia, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-4162-8104>

[andersonleitor@gmail.com](mailto:andersonleitor@gmail.com)

**EDVALDA ARAÚJO LEAL**


Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Uberlândia, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7497-5949>

[edvalda@ufu.br](mailto:edvalda@ufu.br)

**LAYNE VITÓRIA FERREIRA**


Universidade Estadual do Paraná, Curso de Ciências Contábeis, Paranavai, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2397-8410>

[lyvferreira@gmail.com](mailto:lyvferreira@gmail.com)

**ALICE GONÇALVES DA SILVA**


Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Ciências Contábeis, Uberlândia, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0003-9901-8525>

[alicingoncalvesdasilva@gmail.com](mailto:alicingoncalvesdasilva@gmail.com)

**JANSER MOURA PEREIRA**

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Matemática e Estatística, Uberlândia, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-4622-6203>

[janser@ufu.br](mailto:janser@ufu.br)


## RESUMO

Este estudo investiga quem são os pós-graduandos em Ciências Contábeis no Brasil e como se configura sua motivação para cursar stricto sensu, articulando a Teoria da Autodeterminação (SDT) às finalidades da pós-graduação (produção científica com impacto social e formação para a docência). A amostra foi composta de 146 discentes envolvendo 19 Instituições de Ensino Superior localizadas em 10 estados. Foi apresentado o perfil (demografia, inserção profissional e trajetória) e mensurado os tipos/subtipos de motivação via Escala de Motivação Acadêmica (EMA) e o Índice de Autodeterminação da Motivação (IAM). As análises indicam predominância de motivação intrínseca (sobretudo realização e saber), regulação por identificação moderada e baixa desmotivação; o IAM não difere entre grupos de perfil (ANOVA,  $p > 0,05$ ), mas as subescalas revelam nuances: residentes na cidade e discentes com experiência docente tendem a maior MI/identificação, enquanto jornadas  $\geq 40h$  se associam a regulações controladas. Interpretamos esses padrões pela SDT: contextos que ampliam autonomia, competência e relacionamento sustentam motivação autônoma e permanência, ao passo que pressões de tempo/recursos elevam o controle. O estudo preenche lacuna ao integrar perfil e motivação em escala nacional recente, estendendo a literatura que tratou do “por que ingressar” para discutir quem permanece e com que

---

Editado em português e inglês. Versão original em português.

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: Avenida João Naves de Ávila, 2121 | Santa Mônica | 38400-902 | Uberlândia/MG | Brasil.

Recebido em 05/11/2025. Última versão recebida em 13/02/2026. Aceito em 20/02/2026 por  Rogério João Lunkes (Editor-Chefe).

Publicado em 27/03/2026.

Copyright © 2026 RCCC. Todos os direitos reservados. É permitida a citação de parte de artigos sem autorização prévia, desde que identificada a fonte.

padrão motivacional; oferece insights práticos para currículos, mentorias e políticas institucionais voltadas à retenção, ao desenvolvimento de competências acadêmicas e à adesão à carreira docente, fortalecendo a contribuição social da Contabilidade.

**Palavras-chave:** Motivação. Discentes. Pós-graduação. Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

*This study investigates who postgraduate students in Accounting in Brazil are and how their motivation to pursue stricto sensu graduate education is configured, articulating Self-Determination Theory (SDT) with the purposes of graduate education, namely scientific production with social impact and preparation for teaching. The sample comprised 146 students from 19 Higher Education Institutions located in 10 Brazilian states. The students' profile, including demographic characteristics, professional insertion, and academic trajectory, was described, and the types and subtypes of motivation were measured using the Academic Motivation Scale (AMS) and the Motivation Self-Determination Index (SDI). The analyses indicate a predominance of intrinsic motivation, particularly motivation for accomplishment and knowledge, moderate identified regulation, and low amotivation. The SDI does not differ among profile groups (ANOVA,  $p > 0.05$ ), although the subscales reveal nuances. Students residing in the same city as their program and those with teaching experience tend to present higher intrinsic motivation and identified regulation, whereas workloads of 40 hours or more per week are associated with more controlled forms of regulation. These patterns are interpreted through the lens of SDT. Contexts that expand autonomy, competence, and relatedness sustain autonomous motivation and persistence, whereas pressures related to time and resources increase controlled motivation. The study fills a gap by integrating student profile and motivation at a recent national scale, extending the literature that has addressed the question of why students enroll in graduate programs to discuss who remains and with what motivational pattern. It also offers practical insights for curricula, mentoring, and institutional policies aimed at student retention, the development of academic competencies, and engagement with the academic career, thereby strengthening the social contribution of Accounting.*

**Keywords:** Motivation. Students. Graduate education. Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

A conclusão da graduação não representa o fim da formação do profissional de Contabilidade, mas o início de uma trajetória de desenvolvimento contínuo que inclui, de modo central, a pós-graduação, impulsionada por exigências do mercado e pela busca permanente de aprendizado (Lima & Cunha, 2022). A expansão recente do ensino superior e da própria área contábil se manifesta tanto na maior oferta de cursos de graduação quanto no crescimento de programas stricto sensu (Brasil, 2022; Nganga et al., 2022). Paradoxalmente, embora Ciências Contábeis figure entre os cursos com mais matrículas, a procura por mestrado e doutorado mostra-se proporcionalmente menor (Brasil, 2022; Lima, 2019). No Brasil, a formação docente e de pesquisa ligada à área reside, sobretudo, nos programas stricto sensu, que desempenham papel formativo necessário para docência e investigação (Clates et al., 2020; Cruz et al., 2017; Nganga et al., 2022).

A literatura nacional sobre motivação na área contábil avançou ao examinar razões para o ingresso na pós-graduação (Alcantara et al., 2019; Durso et al., 2016; Santos & Paula, 2025), mas permanece incompleta em três aspectos: (i) falta integração sistemática entre perfil sociodemográfico e acadêmico dos pós-graduandos e constructos motivacionais da Teoria da Autodeterminação (SDT) medidos por subescalas padronizadas; (ii) escassez de evidências

multicêntricas e recentes que reflitam o período pós-pandemia (quedas de demanda, desigualdades regionais, pressões financeiras e de carreira científica); e (iii) pouca exploração de como tais perfis se relacionam com finalidades próprias do *stricto sensu* (produção científica com impacto social e formação para docência no ensino superior).

Enquanto Santos e Paula (2025) comparam motivadores entre áreas e Alcantara et al. (2019) focalizam mestrandos que cogitam o doutorado, ambos priorizam o ato de decidir ingressar, sem mapear, em escala nacional, quem são os pós-graduandos de Contabilidade já inseridos nos programas, nem como suas características (idade, jornada, residência, experiência docente, área de origem) se conectam às subescalas da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) (motivação intrínseca: saber/realização/estímulos; motivação extrínseca: identificação/introjeção/controlado externo; desmotivação). Nossa pesquisa preenche essa lacuna ao articular, no mesmo desenho, perfil e motivos Escala de Motivação Acadêmica/Índice de Autodeterminação da Motivação (EMA/IAM) sob a lente da SDT, produzindo um diagnóstico atualizável e comparável para subsidiar decisões acadêmicas e de política científica.

A carência de informações sociodemográficas sistematizadas sobre os discentes de pós-graduação, não plenamente contempladas pelo Censo do Ensino Superior, bases do CNPq e com baixo poder informacional nos dados da Capes, dificulta diagnósticos acurados sobre quem são esses estudantes (Carneiro et al., 2023). Pesquisas sobre motivação indicam que contadores tendem a postergar o ingresso no *stricto sensu* pelo forte apelo do mercado de trabalho e boa empregabilidade (Alcantara et al., 2019; Carneiro et al., 2023; Cerqueira Lima, 2021; Davoglio et al., 2017; Durso et al., 2016; Lima & Cunha, 2022; Santos & Paula, 2025), ao passo que evidências apontam satisfação, prazer e interesse intrínsecos por novos conhecimentos entre mestrandos que almejam o doutorado (Alcantara et al., 2019). Em paralelo, reportagens e análises recentes sinalizam queda de demanda por mestrado/doutorado após a pandemia, saturação/desigualdade regional no acesso, oportunidades limitadas na carreira científica e defasagem de bolsas — elementos associados à evasão (Costa, 2022; Marques, 2024; Nunes, 2024). Esse cenário se soma à fragilização das políticas de valorização da educação e do financiamento à pesquisa (Bulgarelli, 2019; Moura & Camargo Junior, 2017).

Do ponto de vista teórico, a Teoria da Autodeterminação (SDT) distingue motivações intrínsecas e extrínsecas e a desmotivação, organizando-as por níveis de autodeterminação e enfatizando necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento (Lopes et al., 2023; Pedersini et al., 2024; Ribeiro et al., 2024; Ryan & Deci, 2017). No contexto acadêmico, a motivação intrínseca relaciona-se ao interesse e prazer em aprender; a extrínseca, à obtenção de recompensas/pressões externas; e a desmotivação, à ausência de sentido percebido (Davoglio et al., 2017; Marques et al., 2024; Niemiec et al., 2009; Ryan & Deci, 2017; Sobral, 2008). A EMA operacionaliza esses construtos em subescalas, permitindo mensuração comparável e cálculo de índices compostos, como o IAM (Durso et al., 2016; C. Marques et al., 2024; Rodrigues & Wagner, 2023).

Diante das evidências e lacunas, emerge a problemática de pesquisa: quem são, em termos sociodemográficos, acadêmicos e profissionais, os pós-graduandos em Ciências Contábeis no Brasil e como se configura sua motivação para ingressar e permanecer na pós-graduação à luz da SDT, considerando as pressões do mercado e o contexto recente de crise e evasão? Em resposta, este estudo tem por objetivo identificar o perfil dos discentes de programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis e analisar sua motivação com base na SDT, mensurada pela EMA e sintetizada no IAM. Especificamente, busca-se descrever o perfil dos estudantes; estimar e comparar subtipos de motivação intrínseca e extrínseca e níveis de desmotivação; e testar diferenças de médias do IAM entre grupos de perfil, explorando nuances intraconstruto.

Para assegurar coerência entre teoria e método, adota-se um delineamento descritivo e quantitativo, com survey aplicado a mestrandos e doutorandos, uso da EMA (Sobral, 2008) e cálculo do IAM conforme Durso et al. (2016), seguido de estatística descritiva, ANOVA e teste t

pareado (Deci & Ryan, 2000; Gagné & Deci, 2005). Ao articular um mapeamento nacional recente do perfil discente com uma métrica teoricamente ancorada de motivação, o estudo contribui para o debate sobre formação avançada em Contabilidade e oferece insumos para políticas institucionais e públicas voltadas à atração, permanência e redução da evasão na pós-graduação.

Ao conectar perfil (demografia, inserção profissional e trajetória acadêmica) a tipos e subtipos de motivação (EMA/IAM) em uma amostra multicêntrica e recente, o estudo: (i) estende Durso et al. (2016) e Alcantara et al. (2019) da pergunta “por que ingressar?” para “quem permanece e com que padrão motivacional?”, propondo indicadores que permitem monitorar retenção e risco de desmotivação; (ii) introduz uma leitura crítica da SDT aplicada às finalidades do *stricto sensu* na Contabilidade (ciência orientada a problemas sociais/profissionais e docência), oferecendo um quadro interpretativo para desenho curricular, mentorias e ambientes motivacionais (autonomia, competência, relacionamento); e (iii) gera insights práticos para coordenações e agências (p. ex., adequar apoios a perfis com jornadas  $\geq 40$ h; fortalecer experiências de pesquisa aplicada e residência docente para elevar regulação identificada e motivação intrínseca). Assim, os achados complementam a literatura existente e abrem trilhas para investigações futuras (modelos de regressão, mediações/moderações entre perfil e subescalas da EMA; estudos longitudinais de permanência e desempenho acadêmico), além de apoiar políticas institucionais de atração e retenção no pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Ao longo do tempo, o ensino superior no Brasil tem vivenciado transformações e isso ocorre em virtude do contexto político, econômico e cultural. A maior delas decorre da constante necessidade de aperfeiçoamento nas técnicas, a progressiva busca pelo acúmulo de conhecimento e a conveniência de formar especialistas e pesquisadores nas diversas áreas (Silva & Santos, 2024). Ainda nesse sentido, têm-se que “esse movimento de expansão do ensino superior iniciou-se no Brasil a partir de 1990, por meio de políticas públicas que ampliaram o acesso ao ensino pregando a ideologia de ascensão social” (Rudyanto & Pirzada, 2021, p. 218). Dessa forma, o ensino pode ser compreendido como um processo, no qual a sociedade viabiliza a formação dos indivíduos “à sua imagem e em função de seus interesses” (Pinto, 1986, p. 29).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996) define que a pós-graduação no Brasil abrange os programas de mestrado e doutorado, os cursos de especialização, de aperfeiçoamento, entre outros, os quais estão abertos aos candidatos diplomados que possuem graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino. Embora esta pesquisa tenha como objeto de análise os programas de pós-graduação *stricto sensu*, cabe esclarecer que na pós-graduação, há os programas *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado), de caráter científico, natureza acadêmica e de pesquisa; e os cursos *lato sensu*, na modalidade especialização com foco prático-profissional (Amorim & Real, 2024).

São os programas de pós-graduação *stricto sensu* responsáveis pela formação inicial de pesquisadores, professores, mestres e doutores, que irão contribuir para a geração de conhecimento (Borges & Borges, 2021; Cruz et al., 2017; Nganga et al., 2022). Existem atualmente no Brasil, 29 programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciências Contábeis, dentre eles, verifica-se: 15 programas ofertando os cursos de doutorado e mestrado acadêmico e 14 programas oferecendo apenas o curso de mestrado acadêmico. Além disso, há maior concentração desses cursos nas regiões Sudeste e Sul do país (Nganga et al., 2022).

A dificuldade de inserção na carreira profissional impulsiona os graduados a dar continuidade no processo de formação por meio da realização da pós-graduação, a fim de melhorar o currículo e se diferenciar no mercado de trabalho (Clates et al., 2020; Silva & Bardagi, 2016). A graduação, portanto, representa o início de uma nova etapa educacional, em que se busca

desenvolver uma formação de natureza vocacional, à medida que o mercado de trabalho demanda profissionais cada vez mais qualificados e que estejam preparados para cumprir os requisitos do mundo globalizado, baseado na lógica de continuar aprendendo (Lima & Cunha, 2022).

Os programas de pós-graduação lato e stricto sensu são, assim, uma alternativa para a continuidade e o aprimoramento da formação. Todavia, a passagem da graduação para a pós-graduação constitui uma nova fronteira, dada a realidade desafiadora de muitos indivíduos: conciliar os estudos à vida profissional, em virtude da urgência de obtenção de renda para garantir a própria sobrevivência e a da família (Lima & Cunha, 2022).

Ao reconhecer que o indivíduo (pessoa) e o profissional coexistem, entende-se que o processo de formação para a docência está ligado ao desenvolvimento pessoal e profissional do professor. Isso implica na necessidade de qualificação para além das técnicas de ensino, que embora sejam necessárias, não são suficientes (Ferreira, 2025, p. 27).

A expansão dos programas de pós-graduação na área contábil traz implicações importantes para a sociedade, principalmente, ao considerar o papel que esses cursos desenvolvem para a formação e qualificação profissional de diferentes públicos, que sejam capazes de atuar não só no ensino e na pesquisa, mas em diferentes setores e instituições (Carneiro et al., 2023).

Além do aprofundamento disciplinar, a pós-graduação stricto sensu tem finalidades próprias: (i) produção de ciência orientada à solução de problemas sociais e a questões críticas da profissão contábil (governança, accountability, qualidade da informação para políticas públicas e para o setor privado); (ii) formação para a docência do ensino superior, cuja razão de ser é qualificar a mediação pedagógica e a formação de futuros profissionais; e (iii) inovação metodológica e tecnológica aplicada à mensuração, auditoria, controle e reporte. Esses objetivos institucionais configuram um “ambiente motivacional” que, sob a SDT, mobiliza necessidades de autonomia (definição de problemas e projetos), competência (método científico, escrita, análise de dados) e relacionamento (grupos de pesquisa e redes científicas), base para compreender ingresso, permanência e desempenho no stricto sensu.

## **2.2 A Motivação sob a Ótica da Teoria da Autodeterminação**

No contexto acadêmico, a motivação é percebida como uma força que mobiliza o aluno no processo de aprendizagem, ou seja, o instiga a ingressar em uma universidade, permanecer nos estudos e concluí-los. Assim, a motivação assume um papel decisivo no ensino, à medida que incentiva o envolvimento dos alunos de forma mais profunda e comprometida com o processo (Carneiro et al., 2023; Davoglio et al., 2017; Durso et al., 2016; Rodrigues & Wagner, 2023).

A autodeterminação, por sua vez, é uma qualidade humana que envolve uma experiência de escolha, pois está ligada à percepção interna do indivíduo e, por isso, relaciona-se a um comportamento intrinsecamente ou extrinsecamente motivado (Deci & Ryan, 2000). Diante disso, a Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory ou SDT) visa explicar as interações entre a motivação intrínseca (autônoma) e a motivação extrínseca (controlada) (Marques et al., 2024; Meurer et al., 2019; Pedersini et al., 2024; Ribeiro et al., 2024). A questão central dessa teoria é a distinção da motivação entre autônoma, que é quando o indivíduo age com senso de vontade; da controlada, que implica em agir por pressão, a qual está relacionada a fatores externos, tais como: recompensas e punições (Gagné & Deci, 2005; Ryan & Deci, 2017).

A SDT propõe que os indivíduos têm diferentes níveis e tipos de motivação, sendo elas: a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e a desmotivação (Marques et al., 2024; Meurer et al., 2019; Pedersini et al., 2024; Santos & Paula, 2025). No contexto acadêmico, a motivação intrínseca está ligada à realização da atividade de aprendizado, em virtude do interesse e da satisfação que isso pode proporcionar ao aluno; enquanto na motivação extrínseca, a realização de

determinada atividade está atrelada ao recebimento de algum tipo de recompensa externa (Ryan & Deci, 2000). Por fim, a desmotivação refere-se à ausência de motivação, de modo que o indivíduo não associa seus interesses pessoais às ações que pratica (Davoglio et al., 2017).

Portanto, a SDT destaca a importância de fatores de motivação intrínsecos, como autonomia, competência e relacionamento; juntamente com fatores de motivação extrínsecos, como internalização e integração, no apoio ao desenvolvimento da personalidade e à autorregulação comportamental para melhorar o bem-estar pessoal e o desempenho em ambientes organizacionais e sociais (Alencar et al., 2024). A teoria também enfatiza que os indivíduos são movidos por uma tendência natural de crescer, aprender e integrar novas experiências, o que pode levar a uma maior motivação, engajamento e satisfação geral em vários aspectos da vida (Davoglio et al., 2017; Marques et al., 2024).

A Tabela 1 evidencia a “Escala de Motivação Acadêmica” (EMA) proposta por Sobral (2008), a qual é formada por sete subescalas: três ligadas à motivação intrínseca, três correspondentes à motivação extrínseca e, a última, que representa a desmotivação.

**Tabela 1**  
*Escala de Motivação Acadêmica*

(a) Motivação intrínseca para saber	Fazer algo pelo prazer e satisfação gerados pelo desejo de realizar e/ou aprender;
(b) Motivação intrínseca para realizar coisas	Fazer algo pelo prazer e satisfação gerados pela busca por realização ou elaboração de coisas;
(c) Motivação intrínseca para vivenciar estímulo	Fazer algo a fim de experimentar sensações estimulantes e prazerosas;
(d) Regulação por identificação	Fazer algo em razão da valorização e importância dada àquilo;
(e) Regulação por introjeção	Fazer algo por pressionar a si mesmo a fazê-lo, seja por culpa ou ansiedade;
(f) Regulação externa	Fazer algo em razão de pressão ou forças externas;
(g) Desmotivação	Ausência de motivação interna e/ou externa para fazer algo.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Sobral (2008), Gagné & Deci (2005), Niemic & Deci (2009) e Durso et al. (2016).

A partir da Tabela 1, verifica-se os diferentes níveis de motivação que, conforme o grau de autodeterminação, compõem: a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e a desmotivação, respectivamente (Sobral, 2008). Assim, esclarece-se que a escala apresentada servirá de base para a investigação proposta nesta pesquisa.

Frente ao exposto, Avelino et al. (2013) investigaram as percepções e motivação de discentes do curso de graduação em Contabilidade quanto a cursar ou não uma pós-graduação. A pesquisa constatou que os estudantes percebem a importância dos cursos de pós-graduação, demonstrando interesse em investir e dar continuidade aos estudos após concluírem a graduação. Os resultados evidenciaram que os alunos entendem que a pós-graduação pode lhes proporcionar satisfação pessoal, valorização profissional e complementar sua formação, dadas as possíveis lacunas deixadas pela graduação. Os estudantes revelaram ainda que o ensino oferecido em nível de graduação não supre as demandas do mercado de trabalho e, por isso, entendem que os cursos de pós-graduação lato sensu são a melhor alternativa para complementar essa formação.

Durso et al. (2016) argumentam, conforme a SDT, que estudantes que cursam a pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis são motivados principalmente por escolhas autônomas, com motivação intrínseca e regulação integrada sendo fatores-chave. A motivação para a pós-graduação é influenciada por várias características individuais, como: sexo, idade, nível socioeconômico e nível educacional dos pais. Além disso, o potencial de aumento da motivação autodeterminada entre estudantes de Contabilidade ao entrar no mercado de trabalho destaca a natureza dinâmica dos fatores motivacionais nas atividades acadêmicas. Compreender esses

fatores motivacionais, torna-se importante para que as instituições de ensino atendam às diversas necessidades e aspirações dos estudantes no campo das Ciências Contábeis, aprimorando suas experiências e resultados acadêmicos.

Alcantara et al. (2019) avaliaram a motivação de 209 estudantes dos cursos de mestrado em Ciências Contábeis para ingressar em um programa de doutorado. A partir dos resultados, verificou-se que, em geral, os alunos apresentam satisfação, prazer e interesse em buscar novos conhecimentos, estando motivados intrinsecamente a ingressar em um programa de doutorado e manter contato com o meio acadêmico. Os respondentes consideram que o título de doutor representa um diferencial na carreira acadêmica e profissional, refletindo também em benefícios financeiros.

O estudo de Meurer et al. (2019) teve como objetivo identificar as mudanças sociais, financeiras e psicológicas que ocorreram na vida de alunos de mestrado após ingressarem no curso, bem como os fatores que motivaram esses estudantes a cursarem a pós-graduação na área contábil. A pesquisa revelou que embora o fator financeiro tenha sido um dos mais considerados e relevantes para os discentes, houve mudanças na vida da maioria dos participantes da pesquisa quanto aos demais aspectos investigados (sociais e psicológicos). A sobrecarga de atividades e a falta de planejamento, em termos de gestão financeira e de tempo, foram apontados como fatores que afetaram o psicológico dos alunos. Quanto às motivações que estimularam os estudantes a ingressarem na pós-graduação, além de objetivos profissionais, foram indicados também a satisfação pessoal e as motivações intrínsecas.

Ao analisar os fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuem para os estudantes não ingressarem na carreira acadêmica, diversos autores verificaram como aspectos extrínsecos, a diversidade de áreas para atuação profissional e o baixo reconhecimento da carreira pela sociedade. Em contrapartida, os fatores intrínsecos observados referem-se a aspectos ligados à própria motivação pessoal e à estabilidade financeira (Carneiro et al., 2023; Cerqueira Lima, 2021; Cruz et al., 2017; Davoglio et al., 2017; Durso et al., 2016; Lens et al., 2008; Lopes et al., 2023; Marques et al., 2024; Ribeiro et al., 2024; Rodrigues & Wagner, 2023; Santos & Paula, 2025; Sobral, 2008).

Assim, nesta pesquisa, os construtos da SDT são operacionalizados pelas subescalas da EMA: (a) motivação intrínseca (para saber; para realizar; para vivenciar estímulos), (b) motivação extrínseca (regulação por identificação; por introjeção; por controle externo) e (c) desmotivação. Variáveis de perfil (idade, gênero, estado civil, filhos, residência na cidade do curso, jornada semanal, experiência docente, área de graduação, nível do curso) são tratadas como condições contextuais que podem favorecer/obstaculizar as necessidades de autonomia, competência e relacionamento. Hipóteses orientadoras: H1) perfis com maior jornada tenderão a maior regulação controlada (introjeção/controlado externo) e menor MI; H2) residir na cidade associar-se-á a maior MI e/ou regulação identificada; H3) experiência docente relaciona-se a maior competência percebida, elevando MI; H4) idade mais alta associa-se a maior regulação identificada. Esses vínculos serão testados comparando subescalas por meio do teste t pareado e o IAM entre subgrupos por meio do teste F da ANOVA.

Dada a discussão apresentada, entende-se que é relevante investigar o perfil dos discentes dos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis, bem como a motivação dos mesmos para ingressar nesse nível de ensino.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A fim de alcançar o objetivo anunciado, realizou-se uma pesquisa de levantamento por meio da aplicação de questionário junto a discentes dos cursos de mestrado e doutorado acadêmico da área contábil. A pesquisa de levantamento é uma técnica consolidada para coletar informações padronizadas de grupos de indivíduos, a partir do uso de questionário como instrumento de coleta de dados. O levantamento

é útil quando se deseja realizar inferências sobre uma população, a partir de uma amostra, como ocorre nessa pesquisa (Babbie, 2013).

O questionário utilizado neste estudo é composto por três partes. Na primeira parte, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com informações acerca do preenchimento voluntário do formulário, bem como os objetivos da pesquisa. Na segunda parte do questionário, havia questões voltadas para a caracterização do perfil do respondente, tais como: gênero, faixa etária, estado civil, se possui filhos, faixa de renda, curso em que está matriculado, atuação profissional, dentre outras.

A elaboração da terceira parte do questionário, bem como a forma como as assertivas foram apresentadas, baseou-se no estudo de Durso et al. (2016) e na EMA proposta por Sobral (2008), a fim de verificar a motivação dos discentes em relação à pós-graduação em Ciências Contábeis. Foram indicadas 28 proposições para as quais os alunos deveriam atribuir uma nota entre 0 a 10 (zero a dez), conforme o nível de concordância/discordância com cada uma. Quanto mais próxima a nota atribuída fosse de 0, menor o grau de concordância com cada afirmação; da mesma forma, quanto mais próxima a nota fosse de 10, maior o grau de concordância com a assertiva apresentada.

A EMA foi desenvolvida a partir da SDT. Dessa forma, as assertivas que compõem o questionário fundamentam-se nos níveis motivacionais da referida escala (construtos) que visam captar a motivação intrínseca, extrínseca e/ou a desmotivação dos indivíduos quanto à realização da pós-graduação em nível de mestrado ou doutorado.

No questionário, 12 assertivas referem-se aos diferentes tipos de motivação intrínseca (4 afirmativas para a “motivação intrínseca para saber”, 4 para a “motivação intrínseca para a realização” e 4 para a “motivação intrínseca para vivenciar estímulos”), 12 relacionam-se às variações da motivação extrínseca (4 afirmativas para a “motivação extrínseca por identificação”, 4 para a “motivação extrínseca regulada por introyecção” e 4 para a “motivação extrínseca por controle externo”) e 4 são voltadas para captar a “desmotivação”.

Para a validação do questionário, a fim de assegurar a clareza e a compreensibilidade de seu conteúdo, realizou-se um pré-teste com 7 alunos egressos de um programa de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis, de uma das instituições de ensino superior que compuseram a amostra da pesquisa. No pré-teste, foram fornecidas algumas sugestões para aprimorar a abordagem das assertivas apresentadas. Por fim, ressalta-se que as respostas obtidas por meio da participação desses egressos não foram consideradas para compor a base de dados para a análise da pesquisa.

Para a sensibilização dos participantes, solicitou-se o apoio dos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis, por meio da Associação de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). A associação forneceu o contato (e-mail) das coordenações dos 31 programas stricto sensu ativos na área, envolvendo instituições públicas e privadas. Nesse sentido, foi encaminhada uma breve mensagem para o e-mail institucional desses cursos com informações de apresentação da pesquisa, bem como o link do questionário disponibilizado online, na plataforma *Google Forms* para divulgação junto aos estudantes. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho de 2024. A amostra do estudo corresponde a 146 discentes de diferentes programas de pós-graduação em Contabilidade do Brasil, abrangendo diversas regiões, que se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

Para a análise dos dados, inicialmente calculou-se o Índice de Autodeterminação Motivacional (IAM) para cada respondente, conforme o método proposto por Sobral (2008) e utilizado por Durso et al. (2016). Na expressão apresentada a seguir, as letras representam os diferentes níveis de motivação previstos pela Teoria da Autodeterminação, descritos previamente na Tabela 1: 
$$IAM = ((2(a + b + c) / 3 + d) - (e + f) / 2 + 2g).$$
 Considerando que cada componente do índice corresponde a quatro afirmativas avaliadas em escala Likert de 1 a 5, o IAM pode variar de -48 a +48.

Na etapa inferencial, empregaram-se a análise de variância (ANOVA) e o teste *t* pareado. A ANOVA foi utilizada para comparar as médias do IAM entre grupos definidos pelas características dos pós-graduandos, enquanto o teste *t* pareado foi aplicado às variáveis motivacionais para avaliar diferenças entre medidas relacionadas. As premissas necessárias à aplicação dos testes foram verificadas e atendidas ao nível de significância de 5%.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados, discute-se, inicialmente, o perfil dos respondentes, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Caracterização da amostra*

Variáveis	N	% Amostra	Variáveis	N	% Amostra			
<b>Gênero</b>	Feminino	66	45,20	<b>Reside na Cidade da Pós</b>	Não	55	37,70	
	Masculino	79	54,11		Sim	91	62,30	
	Não respondeu	1	0,69	<b>Atua na Docência</b>	Não	107	73,30	
<b>Idade</b>	Até 25 anos	24	16,44		Sim	39	26,70	
	De 26 a 30 anos	26	17,81	<b>Curso na Graduação</b>	Administração	10	6,84	
	De 31 a 35 anos	35	23,97		Ciências Contábeis	127	86,98	
	De 36 a 40 anos	18	12,33		Economia	3	2,06	
	Acima de 41 anos	43	29,45		Adm. e Ciências Contábeis	3	2,06	
			Outros		3	2,06		
<b>Estado Civil</b>	Casado	61	41,78	<b>Jornada de Trabalho</b>	Somente Estudo	16	10,96	
	Divorciado	9	6,17		Bolsista	34	23,29	
	Solteiro	58	39,72		Trabalho 20 h/semana	3	2,06	
	União Estável	17	11,64		Trabalho 40 h/semana	52	35,62	
					Trabalho mais que 40 h/semana	41	28,08	
<b>Possui Filhos</b>	Não	80	54,80		<b>Tempo Experiência na Docência</b>	Até 1 ano	17	11,64
	Sim	66	45,20			De 2 a 4 anos	22	15,07
<b>Curso</b>	Doutorado	49	33,60	<b>Renda</b>		De 5 a 9 anos	12	8,22
	Mestrado	97	66,40			Acima de 10 anos	14	9,59
<b>Renda</b>	Acima de 15 salários-mínimos	19	13,01			<b>Não tem experiência</b>	81	55,48
	Até 2 salários-mínimos	13	8,9					
	De 11 a 14 salários-mínimos	22	15,07					
	De 3 a 6 salários-mínimos	61	41,78					
	De 7 a 10 salários-mínimos	31	21,23					

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, verifica-se que a maioria dos respondentes da pesquisa são do gênero masculino (54,1%), têm idade acima de 41 anos (29,4%), são casados (41,7%), não possuem filhos (54,8%) e estão vinculados ao curso de mestrado em Contabilidade (66,4%). Os achados revelaram que a maior parte dos participantes do estudo reside na cidade onde cursa a pós-graduação (62,3%), não atua na docência (73,3%), possui bacharelado em Ciências Contábeis (86,9%), tem jornada de trabalho de 40 horas semanais (35,6%) e não possui experiência com a docência (55,4%).

Questionou-se ainda aos participantes, a etapa em que se encontram no curso, seja mestrado ou doutorado; a maioria dos participantes (63%) informou estar cursando os créditos, enquanto 21% afirmaram estar em fase de conclusão da pesquisa e 16% desenvolvendo ainda a pesquisa, em virtude de já terem concluído os créditos. Destaca-se ainda que participaram deste estudo discentes de programas de pós-graduação vinculados a 19 instituições de ensino superior, envolvendo 10 estados do Brasil.

Esse perfil predominantemente profissionalizado (alta carga laboral, residência na cidade do curso, pouca experiência docente) ajuda a explicar por que a motivação intrínseca apareceu elevada: para muitos, o mestrado/doutorado é escolhido por satisfação em aprender e por realização ligada a resolver problemas concretos da prática contábil via pesquisa. Pela SDT, tais finalidades institucionais aumentam autonomia (escolha de temas relevantes), exigem e, ao mesmo tempo, desenvolvem competência (método, escrita, análise), e pedem relacionamento (inserção em grupos/linhas). Quando o programa explicita a ponte pesquisa→impacto social/profissional e pesquisa→docência, a regulação tende a se internalizar (identificação), sustentando permanência mesmo sob pressões de tempo (cargas de 40h+).

#### 4.1 Índice de Autodeterminação da Motivação

Como informado nos aspectos metodológicos, realizou-se o cálculo do Índice de Autodeterminação da Motivação (IAM). Dessa forma, a Tabela 3 evidencia os resultados descritivos (média, mediana, desvio-padrão, mínimo e máximo) do IAM e o valor-p do teste F da ANOVA, considerando o perfil dos pós-graduandos participantes da pesquisa. É importante destacar que, na separação por gênero, somente um indivíduo indicou “preferir não responder” a referida questão e, por isso, não foi incluído para a comparação de médias. Situação semelhante ocorreu com um participante que respondeu “viúvo” sobre o estado civil e, portanto, não foi incluído para a comparação de médias.

**Tabela 3**

*Índice de Autodeterminação da Motivação por Perfil dos Pós-Graduandos*

	Variáveis	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo	ANOVA Valor-p
<b>Gênero</b>	Feminino	53,38	56,08	29,0	-30,83	100,00	0,484
	Masculino	50,19	50,50	25,7	-10,83	99,17	
	Não respondeu	6,50	6,50	NaN	6,50	6,50	
<b>Idade</b>	Até 25 anos	53,8	50,8	27,9	-4,00	9,8	0,553
	De 26 a 30 anos	46,9	44,5	20,7	3,50	78,0	
	De 31 a 35 anos	47,2	48,2	25,2	-3,00	88,0	
	De 36 a 40 anos	50,9	52,1	32,6	-28,33	100,0	
	Acima de 40 anos	56,2	63,2	30,1	-30,83	99,7	
<b>Estado Civil</b>	Casado	48,4	48,2	26,0	-28,33	97,2	0,608
	Divorciado	61,0	60,7	14,7	44,00	84,2	
	Solteiro	51,7	52,7	28,5	-8,33	99,2	
	União Estável	52,4	55,6	32,0	-30,83	99,7	
<b>Possui Filhos</b>	Não	49,2	50,9	28,2	-30,8	99,2	0,299
	Sim	53,9	55,0	26,3	-28,3	100,0	
	Variáveis	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo	ANOVA Valor-p
<b>Curso</b>	Doutorado	47,4	51,0	27,7	-30,83	100,0	0,162
	Mestrado	53,3	55,2	27,1	-5,17	99,7	
<b>Atua na Docência</b>	Não	51,3	52,2	27,1	-30,8	99,7	0,997
	Sim	51,3	53,0	28,4	-28,3	100,0	
<b>Reside na Cidade do Curso</b>	Não	47,6	47,5	26,2	-30,8	100,0	0,198
	Sim	53,6	55,6	27,9	-28,3	99,7	

<b>Curso de Graduação</b>	Administração	33,4	28,7	34,03	-10,8	86,3	0,217
	Ciências Contábeis	51,9	52,2	26,90	-30,8	100,0	
	Economia	57,8	55,0	14,37	45,0	73,3	
	Administração e Ciências Contábeis	63,3	63,2	3,59	59,8	67,0	

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no valor-p do teste F da ANOVA (Tabela 3), identificou-se que as médias não apresentaram diferenças, ao nível de 5% de significância. Ou seja, as médias dos níveis dos fatores (características) analisados não apresentaram diferenças significativas em relação ao IAM. Isso implica que a média do IAM não difere para: gênero, idade, possuir filhos, estado civil, curso de graduação, atuar na docência, residir na cidade do curso de pós-graduação e curso matriculado.

Ao analisar a motivação humana, a SDT sustenta a ideia de que existem diferentes tipos e níveis de motivação, que compreendem: a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e a desmotivação; as quais vão afetar tanto o comportamento quanto o bem-estar dos indivíduos (Lens et al., 2008; Lopes et al., 2023; Marques et al., 2024; Meurer et al., 2019; Ribeiro et al., 2024; Sobral, 2008). Cabe ressaltar que, como abordado na Tabela 1, sobre a EMA, os diferentes níveis de motivação se dividem em subcategorias, tal como apresentado na Tabela 4, que evidencia também a média das notas encontradas.

**Tabela 4**  
*Análise Descritiva das Variáveis Motivacionais dos Pós-Graduandos*

Tipos		Detalhamento	Médias	Desvio-Padrão	
<b>MOTIVAÇÃO</b>	<b>I n t r í n s e c a</b>	Para o saber	Motivado pela curiosidade e desejo de aprender	31,65 b	7,74
		Para a Realização	Motivado pela satisfação pessoal de alcançar algo	33,15 a	6,30
		Para Vivenciar Estímulos	Motivado pela experiência de novidade e excitação	30,26 c	8,07
	<b>E x t r í n s e c a</b>	Regulada por Identificação	Realizar uma atividade, porque ela é valorizada e considerada importante	27,59 a	8,77
		Regulada por Introjeção	Realizar uma atividade sob pressão de forças internas, como culpa ou ansiedade	22,74 b	10,53
		Regulada por Controle Externo	Realizar uma atividade devido à pressão ou demandas externas	20,58 c	6,29
<b>DESMOTIVAÇÃO</b>		Representa a ausência de motivação	8,99	8,19	

\*Letras minúsculas distintas nas colunas das médias, as médias diferem entre si pelo teste t pareado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 4, ao nível de significância de 5%, o teste t pareado indica diferenças significativas entre as médias, tanto no construto “Intrínseca” quanto no construto “Extrínseca”. Além disso, percebe-se que a motivação intrínseca e suas subcategorias apresentaram médias relativamente altas, comparativamente às demais, o que sugere um nível significativo de engajamento dos respondentes, que seriam motivados por interesses pessoais a cursarem a pós-graduação, haja vista a necessidade do aprimoramento da qualificação profissional (Lima & Cunha, 2022). À luz da Teoria da Autodeterminação, a motivação intrínseca associa-se à satisfação

pessoal, em virtude da curiosidade, busca por um objetivo ou pelo prazer em vivenciar algo (Gagné & Deci, 2005; Sobral, 2008; Niemic & Deci, 2009; Durso et al., 2016).

Os resultados observados para a motivação intrínseca convergem com os estudos de Avelino et al. (2013), Alcantara et al. (2019) e Meurer et al. (2019), à medida que revelaram que o prazer, a satisfação pessoal, a busca por novos conhecimentos e objetivos profissionais foram aspectos preponderantes, que motivaram os discentes investigados a cursar a pós-graduação em Contabilidade. As médias e as medianas relativamente altas para os construtos dessa motivação reforçam sua predominância no grupo estudado. Além disso, o desvio-padrão sinaliza uma variabilidade considerável, alinhando-se à noção da SDT de que as motivações são influenciadas por fatores intrapessoais e contextuais.

A motivação extrínseca na SDT, diferentemente da motivação intrínseca, ocorre em razão de fatores externos; como se empenhar a fazer algo visando obter uma recompensa ou reconhecimento (Ryan & Deci, 2000). A partir da Tabela 4, nota-se que o resultado da motivação extrínseca regulada por identificação foi o que apresentou maior média (27,59), enquanto as motivações reguladas por introjeção e por controle externo obtiveram desempenho inferior.

Consoante a Alcantara et al. (2019), os achados acerca da motivação extrínseca parecem sugerir que os respondentes estão mais motivados a cursarem a pós-graduação, em razão da importância desse processo, dada a potencialidade dessa formação para suas carreiras. Ao investigar a motivação de discentes de mestrado a ingressar em um curso de doutorado na área contábil, os autores verificaram que o título de doutor é valorizado pelos estudantes, pois é percebido como um diferencial em suas carreiras, tanto acadêmica quanto profissional, sendo capaz de garantir, inclusive, benefícios financeiros. Afinal, os programas de pós-graduação propiciam uma formação voltada não só para o ensino e pesquisa, à medida que seus egressos dispõem de capacidade para atuar em diferentes segmentos e organizações (Carneiro et al., 2023).

Cabe ressaltar que a motivação extrínseca, especialmente quando regulada por identificação, é vista dentro da SDT como uma forma mais autônoma de motivação e, portanto, mais alinhada a resultados positivos do que a motivação extrínseca por controle externo ou por introjeção (Gagné & Deci, 2005; Ryan & Deci, 2017).

A última categoria apresentada na Tabela 4 refere-se à desmotivação, que corresponde à ausência de motivação; ou seja, as ações praticadas pelo indivíduo não possuem nenhuma relação com os seus interesses pessoais (Davoglio et al., 2017). Com base nisso, observa-se que essa categoria obteve uma média baixa, o que indica que o grupo pesquisado não se sente desmotivado a cursar a pós-graduação.

## 4.2 Escala de Motivação Acadêmica

Ao ler as subescalas da EMA pelas finalidades da pós-graduação, MI-realização e MI-saber são coerentes com a produção científica orientada a problemas e com a formação para docência: investigar temas de reporte, auditoria, tributação e controle que afetam organizações e sociedade eleva a percepção de competência; planejar e ministrar monitorias/oficinas desenvolve autonomia pedagógica e pertencimento acadêmico. Já a regulação por identificação tende a crescer quando o discente percebe a relevância pública da pesquisa (p. ex., transparência, integridade, sustentabilidade) e sua utilidade para ensinar conteúdos atualizados no ensino superior.

Em contrapartida, perfis com jornadas  $\geq 40$ h e responsabilidades familiares podem experimentar maior regulação controlada (introjeção/controlado externo) se a conexão entre pesquisa, docência e impacto social não for tangibilizada no currículo (projetos aplicados, parcerias com órgãos de controle/mercado, residência docente). A implicação prática, à luz da SDT, é desenhar experiências que aumentem autonomia (projetos autorais com orientação próxima), competência (mentorias em método/escrita/dados) e relacionamento (grupos, coautorias, redes), deslocando a motivação para formas autônomas e, assim, favorecendo ingresso,

retenção e desenvolvimento de competências requeridas no stricto sensu (Pedersini et al., 2024; Ribeiro et al., 2024; Santos & Paula, 2025).

Frente à discussão proposta, torna-se oportuno pontuar que, embora a análise estatística aqui apresentada forneça uma visão quantitativa acerca da motivação dos estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis, a interpretação dos resultados requer um entendimento qualitativo acerca do contexto e dos fatores individuais que podem influenciá-la. Assim, entende-se que uma abordagem integrada, que considere as dimensões qualitativa e quantitativa, pode oferecer uma compreensão mais rica e aprofundada sobre os fatores que podem afetar a motivação, bem como a maneira que ela pode influenciar o contexto investigado.

A despeito de o IAM não diferir estatisticamente entre os grupos de perfil (ANOVA,  $p > 0,05$ ), uma leitura crítica da SDT permite qualificar a interpretação dos achados. Perfis com idade mais elevada e jornada  $\geq 40$ h semanais tendem a vivenciar tensões de tempo que podem deslocar a regulação para formas controladas (introjeção/controlado externo) no curto prazo; contudo, a maior clareza vocacional desses grupos favorece a regulação identificada e a motivação intrínseca quando o programa oferece flexibilidade e sentido prático às tarefas (autonomia). Entre os que residem na cidade do curso, a proximidade com pares e orientadores fortalece o pertencimento (relacionamento), condição associada à manutenção da motivação autônoma e à menor desmotivação.

A ausência de experiência docente e a predominância de egressos de Ciências Contábeis indicam lacunas em competências acadêmicas (método, escrita/publicação, docência, análise de dados, ética), cujo desenvolvimento incrementa a competência percebida — um dos pilares da SDT e, sustenta o ânimo para ingressar, permanecer e progredir no stricto sensu. Já responsabilidades familiares (p. ex., ter filhos) e baixa renda podem amplificar pressões externas, elevando a regulação controlada e o risco de desmotivação quando não há bolsas, previsibilidade e apoio institucional.

Assim, políticas e práticas que aumentem autonomia (trilhas formativas, desenho de pesquisa negociado), competência (mentorias, oficinas de métodos e escrita, suporte estatístico) e relacionamento (integração em grupos de pesquisa, coautorias, comunidades de prática) tendem a converter motivações controladas em motivações internalizadas e intrínsecas, afetando positivamente ingresso, retenção e desempenho formativo (Alcantara et al., 2019; Lopes et al., 2023; Marques et al., 2024; Rodrigues & Wagner, 2023).

Analicamente, recomenda-se aprofundar a relação perfil  $\rightarrow$  (autonomia/competência/relacionamento)  $\rightarrow$  regulação motivacional via modelos de regressão (IAM em função das variáveis de perfil, termos de interação idade  $\times$  jornada e residência  $\times$  experiência docente) e testes de mediação/moderação, além de comparações adicionais das subescalas da EMA por subgrupos, aproximando o quadro empírico das proposições centrais da SDT.

Ao comparar subescalas, observou-se que MI-realizar  $>$  MI-saber  $>$  MI-estímulos, entre residentes na cidade, MI-saber e regulação identificada apresentaram médias superiores às de não residentes, sugerindo maior pertencimento e internalização (SDT). Discentes com experiência docente exibiram MI-realizar mais alta, consistente com ganhos de competência percebida. Já jornadas  $\geq 40$ h associaram-se a incrementos nas regulações controladas (introjeção/controlado externo) e a leve redução de MI-estímulos, sinalizando pressões de tempo (controle) que podem ser mitigadas por desenho curricular flexível (autonomia).

Os padrões observados são coerentes com a SDT: condições que aumentam autonomia, competência e relacionamento (residência local, prática docente, integração a grupos) sustentam motivação autônoma (MI e identificação); pressões contextuais (jornadas elevadas, responsabilidades familiares, restrições financeiras) deslocam a regulação para formas controladas. Em termos de competências requeridas no stricto sensu (método científico, escrita e publicação, docência, análise de dados, ética), arranjos institucionais que ampliem mentoria, oficinas de métodos e comunidades de prática elevam a competência percebida, reforçando a MI

e a permanência. Assim, a teoria não apenas explica os achados como orienta intervenções para ingresso, retenção e desenvolvimento formativo.

Por fim, quando a pós-graduação é explicitada como via de produção de ciência com impacto social e como porta de entrada para a docência no ensino superior, os contextos de aprendizagem passam a atender, de forma mais visível, as necessidades de autonomia, competência e relacionamento descritas pela SDT — o que explica a predominância de motivação intrínseca e identificada observada. Esse enquadramento crítico da pós-graduação na área contábil é condição para ampliar a adesão à carreira acadêmica, fortalecer a profissão e a contribuição social da contabilidade, e dar novos sentidos aos cursos de graduação e pós no Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, que teve como objetivo identificar o perfil dos discentes de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, bem como a motivação para ingressar nesse nível de ensino, sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação (SDT).

Sobre o perfil dos participantes do estudo, verificou-se que: a maioria dos discentes pertence ao gênero masculino, possui idade superior a 41 anos, são casados, sem filhos, estão vinculados ao curso de mestrado em Contabilidade e cursando os créditos. Além disso, observou-se que a maioria dos estudantes possui graduação em Ciências Contábeis, reside na cidade onde cursa a pós-graduação, não atua como docente, tem jornada de trabalho de 40 horas semanais e não possui experiência como professor.

Na pesquisa, utilizou-se a SDT como suporte para a análise da motivação. Quanto às características demográficas, dados acadêmicos e profissionais dos participantes e a relação com a motivação, os resultados não apresentaram diferenças significativas em relação ao Índice de Autodeterminação da Motivação (IAM). Isso indica que a média do IAM não difere em relação às características (perfil) dos pós-graduandos.

Na análise descritiva das variáveis motivacionais dos pós-graduandos, os achados revelaram uma predominância da motivação intrínseca (autônoma) entre os participantes. Isso está alinhado com os preceitos da SDT, que enfatizam a autodeterminação (possibilidade de escolha) como um catalisador para o engajamento e o bem-estar. As médias elevadas para as subcategorias ligadas à motivação intrínseca, que envolvem aspectos como: curiosidade, busca por aprendizado, prazer e desejo por experimentar novas situações, refletem uma tendência geral para a autodireção e a busca pela satisfação pessoal no empenho dos indivíduos em cursar a pós-graduação.

A análise sobre a motivação intrínseca apresenta médias próximas para todos os construtos, ‘para o saber’, ‘para a realização’ e ‘para vivenciar estímulos’. No entanto, ao nível de significância de 5%, o teste *t* pareado indicou diferenças significativas entre as médias, tanto no construto “Intrínseca” quanto no construto “Extrínseca”, evidenciando assim, a complexidade inerente aos processos motivacionais humanos, dada a possível influência de fatores contextuais e pessoais. Em contraste, as formas de motivação extrínseca, especialmente a regulada por identificação, mostra-se moderadamente representada, evidenciando um grau de alinhamento com valores e objetivos pessoais, embora com uma variabilidade maior, dados os valores mais elevados dos desvios-padrões. Isso demonstra uma dinâmica mais complexa na interação entre os fatores intrínsecos e extrínsecos de motivação, consoante às nuances destacadas pela SDT.

Sobre a desmotivação, os valores inferiores verificados da média e mediana, apontam que o grupo de discentes investigado não se sente desmotivado a cursar a pós-graduação em Contabilidade. Todavia, a dispersão sinaliza a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os determinantes da falta de motivação em subgrupos específicos.

Os resultados apresentados reforçam os estudos que destacaram que estudantes de pós-graduação tendem a ter um perfil motivacional mais autodeterminado, com maior regulação identificada (valorização da importância da atividade) e motivação intrínseca (prazer em realizar

as atividades). Isso indica que esses alunos buscam os cursos de mestrado e doutorado por razões internas, seja por interesse e/ou realização pessoal. Abordagens de estudos relacionadas a motivações profundas, como a busca por compreender de maneira mais aprofundada um conteúdo, são comuns em estudantes de pós-graduação, sugerindo que estão intrinsecamente motivados a aprender.

Fatores que motivam estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis envolvem a percepção de utilidade, importância e interesse por atividades acadêmicas. Em outras palavras, esses indivíduos valorizam cursar a pós-graduação por acreditarem que isso é útil e relevante para suas carreiras e desenvolvimento pessoal.

Em síntese, os resultados aqui apresentados reforçam a importância de haver abordagens diferenciadas e contextualizadas na investigação sobre a motivação, sobretudo, em consonância com os princípios da SDT. Ademais, destacam a necessidade de que pesquisas futuras explorem as inter-relações e os efeitos ambientais e individuais na formação dos diferentes perfis motivacionais.

Ao investigar a motivação dos pós-graduandos da área contábil, os achados desta pesquisa se mostram relevantes, à medida que destacam a responsabilidade dos programas de pós-graduação em implementar ações que mantenham ou aumentem a motivação dos estudantes, garantindo a continuidade de seus estudos e sua formação profissional, cumprindo, assim, sua missão.

Entende-se que esta pesquisa contribui com a literatura na área de ensino em Contabilidade, à medida que resgata e discute a responsabilidade dos programas de pós-graduação *stricto sensu* enquanto espaço voltado para a formação de pesquisadores, docentes e demais profissionais da área contábil. Além disso, ao buscar identificar o perfil e a motivação de discentes dos cursos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis, essa pesquisa oferece, de certa forma, um diagnóstico sobre a realidade e os anseios desses alunos.

O estudo também contribui para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a valorização da pós-graduação (como maior volume de investimentos em bolsas de pesquisa, infraestrutura e planos de carreira), visando, assim, atrair um maior público para os cursos de mestrado e doutorado acadêmico; combatendo, dessa forma, o desinteresse dos recém-graduados por esses cursos. Além disso, a pesquisa pode orientar as instâncias reguladoras, agências de fomento, instituições de ensino e a comunidade acadêmica em geral, no desenvolvimento e implementação de estratégias para minimizar os índices de abandono e evasão nesse nível de ensino.

Dentre as limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade em sensibilizar os discentes para participarem do estudo. Dada a abordagem quantitativa utilizada, sugere-se que pesquisas futuras realizem uma investigação mais profunda junto aos discentes de pós-graduação em Ciências Contábeis. Isso pode ser feito por meio de entrevistas narrativas, grupos focais ou coleta de relatos, visando compreender com maior profundidade suas motivações para cursarem o mestrado ou doutorado na área contábil.

## REFERÊNCIAS

- Alcantara, C. C. V. D., Delmonaco, M. H., Camacho, R. R., & Abbas, K. (2019). Motivação dos Mestrandos em Ciências Contábeis para a Realização do Doutorado: Uma Análise a partir da Escala de Motivação Acadêmica (EMA). *Revista Mineira de Contabilidade*, 20(3), 32–44. <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2019v20n3t03>
- Alencar, G. E. da S., Machado, L. de S., & Junior, R. R. F. (2024). A temática da auditoria em programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade. *RAGC*, 17. <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/3623>

- Amorim, M. D., & Real, G. C. M. (2024). Política brasileira de reconhecimento de diplomas de pós-graduação: Histórico e desafios impostos pelo mundo globalizado. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 11(29), 269–283. <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i29.21857>
- Avelino, B. C., Cunha, J. V. A. D., & Nascimento, E. M. (2013). Professional development of students of accounting sciences: empirical analysis on the intentions after graduation in relation to attend graduate. *Revista Universo Contábil*, 104–124. <https://doi.org/10.4270/ruc.2013215>
- Babbie, E. R. (2013). *The Practice of Social Research*. Wadsworth Cengage Learning.
- Borges, R. S., & Borges, M. C. (2021). O ensino superior brasileiro Pós-Constituição Federal de 1988/ The Post-Federal brazilian higher education of 1988. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 34343–34362. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-069>
- Brasil. (2022). *Censo da Educação Superior*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/censo-da-educacao-superior>
- Bulgarelli, L. (2019, maio 15). Um Governo que dissemina pânico entre quem produz pesquisa no Brasil. *El País Brasil*. [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/15/opinion/1557878110\\_995023.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/15/opinion/1557878110_995023.html)
- Carneiro, A. M., Bin, A., Ferrero, L. G. P., & Morini, C. (2023). A motivação dos estudantes de programas de pós-graduação: Uma análise a partir das diferenças de perfis na área de administração. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 28, e023030. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772023000100050>
- Cerqueira Lima, H. (2021). O déficit da contabilidade: a falta de interesse dos estudantes na área acadêmica. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 12(3). <https://doi.org/10.5380/rcc.v12i3.76388>
- Clates, D. D. M., Fighera, A. C. M., & Camargo, M. C. D. S. (2020). O mestrado acadêmico no processo de desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. *Motrivivência*, 32(62), 01–17. <https://doi.org/10.5007/2175-80402.2020e67704>
- Costa, C. (2022, junho 24). Crise no sistema de pós-graduação reflete no mercado de livros científicos. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/radio-usp/crise-no-sistema-de-pos-graduacao-reflete-no-mercado-de-livros-cientificos/>
- Cruz, A. P. C. D., Quintana, A. C., Machado, D. G., Czarneski, F. R., & Lucas, L. D. O. (2017). Quais atributos definem um bom professor? Percepção de alunos de cursos de ciências contábeis ofertados no Brasil e em Portugal. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036*, 9(1), 163–184. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2017v9n1ID7222>
- Davoglio, T. R., Spagnolo, C., & Santos, B. S. D. (2017). Motivação para a permanência na profissão: A percepção dos docentes universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2), 175–182. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121099>

- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268. [https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104\\_01](https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01)
- Durso, S. D. O., Cunha, J. V. A. D., Neves, P. A., & Teixeira, J. D. V. (2016). Motivational Factors for the Master’s Degree: A Comparison between Students in Accounting And Economics in the Light of the Self-Determination Theory. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 243–258. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602080>
- Ferreira, L. (2025). *As motivações e competências de quem “forma” os “formadores” de profissionais da Contabilidade: Professores-referência na pós-graduação em Ciências Contábeis* [Universidade Federal de Uberlândia]. <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.202>
- Gagné, M., & Deci, E. L. (2005). Self-determination theory and work motivation. *Journal of Organizational Behavior*, 26(4), 331–362. <https://doi.org/10.1002/job.322>
- Lens, W., Matos, L., & Vansteenkiste, M. (2008). Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. *Educação*, 31(1). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2752>
- Lima, F. J. G. de. (2019). Tecnocracia e despolitização da esfera pública segundo Habermas: Estudos de teoria crítica via racionalidade comunicativa. *Cognitio-Estudos: Revista Eletrônica de Filosofia*, 16(2), 206–221. <https://doi.org/10.23925/1809-8428.2019v16i2p206-221>
- Lima, G. F. D., & Cunha, D. A. D. (2022). Desenvolvimento profissional docente e pós-graduação: Motivações e dificuldades para cursar um mestrado acadêmico. *Revista Exitus*, 12, e022020. <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1751>
- Lopes, C. C., Gomes, D. G. de, Fernandez, R. N., & Quintana, A. C. (2023). Teoria da Autodeterminação: Um estudo da Motivação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em relação ao hábito de Leitura Theory of Self-Determination: a study of Accounting Students’ Motivation in relation to the reading habit. *Revista Capital Científico - Eletrônica (RCCe)*, 21(2), 26–43.
- Marques, C., Marques, K. C. M., & Alvarenga, L. M. de. (2024). Motivação acadêmica: Perspectiva sob a ótica da Teoria da Autodeterminação. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 18(3). <https://doi.org/10.17524/repec.v18i3.3363>
- Marques, F. (2024, junho 17). *Cai interesse por programas de pós-graduação no país*. <https://revistapesquisa.fapesp.br/cai-interesse-por-programas-de-pos-graduacao-no-pais/>
- Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2019). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: Os dois lados de uma mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105–128. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n38p105>
- Moura, E. G. de, & Camargo Junior, K. R. de. (2017). A crise no financiamento da pesquisa e pós-graduação no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, e00052917. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00052917>

- Nganga, C. S. N., Casa Nova, S. P. D. C., & Lima, J. P. R. D. (2022). (Re)Formação docente em Contabilidade: Uma reflexão sobre os programas de doutorado no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 16, e191038. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2022.191038>
- Niemiec, C. P., Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2009). The path taken: Consequences of attaining intrinsic and extrinsic aspirations in post-college life. *Journal of Research in Personality*, 43(3), 291–306. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2008.09.001>
- Nunes, T. (2024, julho 4). A crise de identidade da pós-graduação. *Jornal da Unicamp*. <https://jornal.unicamp.br/edicao/701/a-crise-de-identidade-da-pos-graduacao/>
- Pedersini, D. R., Antonelli, R. A., & Petri, S. M. (2024). Teoria da Autodeterminação: Relações e Motivações de Alunos do Curso de Ciências Contábeis. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 14(1), 1–20.
- Pinto, A. V. (1986). *A questão da universidade*. Cortez Editora.
- Ribeiro, T. M., Kurtz, R. G. M., & Duque, A. P. O. (2024). Motivação dos Alunos de Ciências Contábeis: Um Estudo no Contexto do Ensino Remoto na Pandemia de Covid-19. *EaD em Foco*, 14(1), e2149–e2149. <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2149>
- Rodrigues, A. C., & Wagner, G. R. (2023). Motivação dos mestrandos em gestão de organizações públicas: análise a partir da escala de motivação acadêmica (EMA). *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 4(9), e493794. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3794>
- Rudyanto, A., & Pirzada, K. (2021). The role of sustainability reporting in shareholder perception of tax avoidance. *Social Responsibility Journal*, 17(5), 669–685. <https://doi.org/10.1108/SRJ-01-2020-0022>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (Org.). (2017). *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. Guilford Press. <https://doi.org/10.1521/978.14625/28806>
- Santos, I. D. A. B. D., & Paula, C. R. (2025). Motivação na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis: um estudo à luz da teoria da autodeterminação. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 16(2). <https://doi.org/10.13059/racef.v16i2.1232>
- Silva, A. F. D., & Santos, M. P. M. D. (2024). Avanço tecnológico e educação: impacto e transformações. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(1), 673–686. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.12947>
- Silva, T. C., & Bardagi, M. P. (2016). O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: Revisão da literatura dos últimos 20 anos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 12(29). <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2015.v12.853>
- Sobral, D. T. (2008). Autodeterminação da motivação em alunos de Medicina: Relações com motivos de escolha da opção e intenção de adesão ao curso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(1), 56–65. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000100008>

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes, CNPq e à Fapemig por apoiarem o desenvolvimento desta pesquisa.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores afirmam não haver conflito de interesses.

## DISPONIBILIDADE DOS DADOS

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Funções	1º autor	2º autor	3º autor	4º autor	5º autor
Conceituação	♦	♦		♦	
Curadoria de dados	♦	♦	♦	♦	
Análise Formal	♦	♦	♦	♦	
Obtenção de financiamento		♦			
Investigação	♦	♦	♦	♦	
Metodologia	♦	♦	♦	♦	♦
Administração do projeto	♦	♦			
Recursos		♦			
Software	♦	♦	♦	♦	♦
Supervisão				♦	
Validação		♦	♦	♦	♦
Visualização					
Escrita – primeira redação	♦		♦		
Escrita – revisão e edição	♦	♦	♦	♦	♦